

DOCUMENTOS MANUSCRITOS BAIANOS DOS SÉCULOS XVIII AO XX: HISTÓRIA E FONTE DE PESQUISA

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS)

rcrqueiroz@uol.com.br

Na Bahia, os arquivos públicos são detentores de uma documentação manuscrita que representa a memória nacional. Neste sentido, os documentos sob sua guarda são de valor inestimável para o resgate da nossa história, tanto social, quanto cultural e linguística. No entanto, muitos desses documentos encontram-se na iminência de desaparecer, caso não sejam adotadas medidas urgentes que visem amenizar a destruição desse importante patrimônio. No que tange à atividade filológica, cujo primórdio data do século III a.C., tem-se como principal meio para a preservação e a conservação da imensa massa documental baiana a realização de edições, a fim de que seja ao menos evitado o manuseio e resgatada a informação. Sendo assim, com vistas a retirar do ostracismo esse patrimônio, buscou-se em arquivos públicos de cidades do estado da Bahia como Cachoeira, Feira de Santana e Santo Amaro documentos que fossem representativos de um período e que pudessem ser editados, ou seja, aqueles que ainda podem ser manuseados, porque se encontrou a documentação, em muitas situações, em estados de avançada deterioração. Diante do exposto, pretende-se com este trabalho dar a conhecer a situação dos documentos manuscritos baianos e apresentar o trabalho filológico desenvolvido.